



Comunicação Científica de Iniciação à Docência
A VISÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM
RELAÇÃO AO FENOMÊNO BALEIA AZUL E Á DEPRESSÃO

***André Luiz Schwanka Gbur¹**
Eder Miguel Nunes de Paula²
Isaias Seneca Cardoso³
Lucas da Silva Ribeiro⁴
Marlon Stocco⁵
Maria Cristina Kogut⁶
Neusa Terezinha Ferronato Pelle⁷

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

Entre os muitos aspectos que têm interferido no cotidiano de grande parte da população está a tecnologia. Ela traz benefícios, como por exemplo: a melhor distribuição de tempo, circulação de notícias, fontes de pesquisa, etc., mas também conta alguns inconvenientes, como *hackers*, *cyberbullying* e circulação de notícias falsas (PINOCHET, 2014).

Um exemplo recente desses inconvenientes da tecnologia é o jogo chamado Baleia Azul, que recebeu grande atenção da mídia, devido ao impacto causado em jovens de 12 a 18 anos, que se viam estimulados a cumprir os desafios que lhes eram apresentados. Diversos jovens já se machucaram e em alguns casos até se suicidaram ao cumprir as regras do jogo. Basicamente, o jogador que aceitar o convite de um “curador” deve

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná, curso de Licenciatura em Educação Física, CAPES, andresgbur@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná, curso de Licenciatura em Educação Física, CAPES, edernunes.1@hotmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, curso de Licenciatura em Educação Física, CAPES, isaiasccardoso@yahoo.com.br

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, curso de Licenciatura em Educação Física, CAPES, lucas.sr26@hotmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica do Paraná, curso de Licenciatura em Educação Física, CAPES, marlonstocco@hotmail.com

⁶Doutoranda em Educação, Professora de Educação Física da PUCPR, Coordenadora de área de Educação Física do Programa PIBID/PUCPR, cristina.k@pucpr.br

⁷Professora de Educação Física orientadora do PIBID, Colégio Estadual São Paulo Apostolo, neusaferronatopelle@hotmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

cumprir alguns “desafios”, e caso isso não ocorra, há penalizações, entre elas ameaças relacionadas à família.

Este relato se refere a uma atividade aplicada pelos bolsistas do PIBID Educação Física no Colégio Estadual São Paulo Apóstolo, em Curitiba-PR, desenvolvida com o intuito de perceber o que os alunos do Ensino Médio pensam em relação ao citado jogo e à depressão, através de uma reflexão coletiva em sala de aula.

Tecnologia e Depressão

A crescente evolução tecnológica traz diversos benefícios à sociedade atual. De acordo com o material do curso de Mídias da Educação (MEC, s.d., p.1):

Tecnologia é um termo usado para atividades de domínio humano, embasada no conhecimento, manuseio de um processo e ou ferramentas e que tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo, e historicamente relacionadas como revoluções tecnológicas.

Vaz et al (2009) descreve que o atual desenvolvimento da tecnologia e da ciência causa diversas transformações na sociedade contemporânea, que refletem mudanças em nível econômico, político, social e também na evolução humana.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais enraizadas no âmbito escolar, possibilitando acesso a informações que, se bem usadas, podem contribuir com o aprendizado em sala de aula.

Entre os muitos problemas de saúde que têm afetado a sociedade, está a depressão, que atinge indivíduos de todas as idades, sendo considerada uma doença séria que cada vez mais aflige crianças e jovens. Na década de 1990, era considerada a quarta maior causa geradora de sobrecarga, e será a segunda em 2020, perdendo para as doenças cardíacas. Os dados demonstram que 25% dos adultos com depressão relatam que seu primeiro caso foi na adolescência, e tais casos na adolescência se tornam mais frequentes e precoces (BAHLS;2002).

Bahls (2002) afirma que os transtornos depressivos são compreendidos como entidades fenomenológicas iguais tanto em crianças, quanto em adolescentes e adultos,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

apresentando os mesmos sintomas básicos, havendo aqueles que mudam de acordo com a idade, podendo ser o humor deprimido ou irritável, interesse ou prazer diminuídos, perda ou ganho significativo de peso, diminuição ou aumento de apetite, insônia ou hipersônia, agitação ou retardo motor, fadiga ou perda de energia, sentimento de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada, capacidade diminuída de pensar ou concentrar-se, indecisão, pensamentos de morte recorrentes, ideação suicida, tentativa ou plano suicida.

De acordo com Reppold e Hutz (2003) entre os adolescentes as meninas apresentam sintomas depressivos duas vezes mais que os meninos. Isso se deve ao seu funcionamento neuro-hormonal, ao fato de sentirem-se mais afetadas por eventos estressantes e a uma maior preocupação com o autoconhecimento. Em contrapartida, as taxas de suicídios são mais elevadas entre os meninos (BAGGIO; PALAZZO AERTS, 2009). O suicídio é uma manifestação dramática e grave de um quadro de depressão. Ocorre mais comumente por intoxicação, seguido por pulsos cortados, armas de fogo, enforcamento e saltos. A maior prevalência de suicídio ocorre entre os meninos e de tentativas entre as meninas (BAHLS, 2002).

Mesmo adolescentes e adultos apresentando os mesmos sintomas básicos da depressão, os adolescentes são mais irritáveis e instáveis, havendo também baixo desempenho escolar e autoestima, graves problemas de comportamento (uso de álcool e drogas) e ideias suicidas (BAHLS, 2002).

A atividade na escola

Foi realizada uma atividade que envolveu discussão e reflexão com os alunos do 1º ano acerca dos temas “baleia azul e depressão”, trazendo à tona causas e efeitos tanto do jogo quanto da doença e suas interfaces. Após isso, foi requisitado um relato individual e anônimo dos alunos.

Foram obtidos cerca de 175 relatos sobre os temas discutidos. Ao abordá-los com os alunos, percebeu-se que o rápido compartilhamento de informações e o interesse e curiosidade em conhecer o jogo são alguns dos motivos que os estimularam a buscá-lo.

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Mas entre os alunos houve aqueles que se interessaram pelo jogo de forma mais enfática devido a não se sentirem bem, o que leva a supor a presença de quadro depressivo.

Destacaram-se 3 relatos que descreveram a dificuldade dos adolescentes em relação a vida social, convivência com amigos no ambiente escolar e familiar, e relatando sua própria história de vida, o que pode indicar a presença de problemas relacionados à depressão.

Através da leitura das cartas que continham o posicionamento dos alunos, sobre os temas, a surpresa foi grande. Muitos deles têm problemas sociais e familiares, havendo a possibilidade de esses problemas serem levados à vida adulta. Havendo uma necessidade de alguém auxiliá-los com relação aos seus problemas, sendo o momento de permanência do aluno na escola em que o professor pode ajudá-los.

Muitos relatos descreviam a falta de interesse em relação às pessoas com depressão, o que pode sugerir desconhecimentos sobre o problema ou incapacidade de lidar com essa situação, mas houve também relatos em que os adolescentes se esforçaram muito para não externar seus problemas.

Em diferentes atividades no ambiente escolar, como as em grupo, é possível perceber comportamento de cunho depressivo, como alunos que se auto excluem, isso deve ser comunicado aos pais. Nas aulas de Educação Física, isso é notado mais facilmente, pois se trata de um momento de interação social e prática corporal. É necessário que, além de aplicar aulas, os professores sejam mais próximos dos alunos. Tentar entendê-los é um desafio, e ouvi-los pode se tornar um fator motivacional para que tenham alguém com quem conversar e expressar seus sentimentos, muitas vezes supridos em outros contextos de contato social por não se sentirem bem em externa-los.

Portanto, a escola, por meio de seus docentes, precisa ficar atenta, buscando perceber quem são os alunos que demonstram sinais que possam ser associados à depressão, buscando quando possível ajudá-los ou fazendo os encaminhamentos necessários contribuindo assim com o desenvolvimento de seus alunos.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Palavras-chaves: Depressão. Adolescentes. Tecnologia.

Referências

BAGGIO, Lissandra; PALAZZO, Lílian S.; AERTS, Denise Rangel Ganzo de Castro. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. **Cad. de saúde pública**, Rio de Janeiro 2009. Disponível em <http://repositorio.caminhosdocuidado.org/handle/handle/123>. Acesso em 31/05/2017.

Formatado: Fonte: Não Negrito

BAHLS, Saint Clair. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. **Jornal de pediatria**, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v78n5/7805359.pdf>. Acessado Acesso em 10/05/2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Módulo introdutório – Integração de Mídias na Educação**. Tecnologia e TIC. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa_1/p1_02.html. Acesso em 25/05/2017.

PINOCHET, Luis Hernan Contreras. Tecnologia da Informação e Comunicação 1º edição. Rio de Janeiro: Elsevier editora Ltda. 2014, 253p.

REPPOLD, Caroline Tozzi; HUTZ, Claudio Simon. Prevalência de indicadores de depressão entre adolescentes no Rio Grande do Sul. **Avaliação psicológica**, 2003. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000200008. Acesso em 31/05/2017.

VAZ, Caroline Rodrigues; FAGUNDES, Alexandre Borges; PINHEIRO, MACIEL, Nilcéia Aparecida. **O Surgimento da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) na**



Comunicação Científica de Iniciação à Docência
Educação: Uma Revisão. Universidade Tecnológica do Paraná – UTFPR, Simpósio Nacional de Ensino da Ciência e Tecnologia, 2009.